

Hospitalidade na produção científica sobre turismo voluntário

Hospitality in the **scientific production** on **volunteer tourism**

DIEGO SANTOS * [diego_rsantos@outlook.com]

MIRIAN REJOWSKI ** [mirwski@gmail.com]

Resumo | Pesquisa exploratório-descritiva, de caráter documental com objetivo de compreender como a hospitalidade permeia a produção científica sobre turismo voluntário ou volunturismo, por meio da análise de artigos de periódicos publicados em língua inglesa e indexados na base de dados Scopus entre 2000 e 2015. A amostra inicial de 149 artigos foi caracterizada em seus aspectos editoriais, utilizando-se a análise de conteúdo para o tratamento dos dados. A produção atingiu seu pico em 2014 e a maioria das edições ocorreu na Inglaterra, Estados Unidos e Holanda, com destaque para o Journal of Sustainable Tourism. A partir da amostra final de 24 artigos diretamente relacionados à hospitalidade, definiram-se quatro categorias de análise: experiência e hospitalidade, intercâmbio intercultural e hospitalidade, motivação e hospitalidade, e impacto e hospitalidade. Constatou-se a presença da hospitalidade para o entendimento das relações entre turistas voluntários e integrantes das comunidades anfitriãs, das trocas estabelecidas entre indivíduos com culturas diferentes e do altruísmo e dos objetivos de ordem pessoal como fatores motivacionais para a prática do turismo voluntário.

Palavras-chave | Hospitalidade, turismo voluntário, volunturismo, produção científica, artigos de periódicos

Abstract | Exploratory-descriptive research project, in the form of a document analysis, aimed to understand how hospitality permeates the volunteer tourism scientific production, from the analysis of journal articles published in English language on the international database Scopus from 2000 to 2015. The search terms “volunteer tourism” and “voluntourism” resulted in the initial sample of 149 articles, which was explored according to its publishing aspects, using the content analysis to have the data processed. The production reached its peak in 2014 and most of the publishing was held in England, the United States and Netherlands, with particular reference to the Journal of Sustainable Tourism. From the final sample of 24 articles directly related to hospitality, four analysis categories were defined: experience and hospitality, intercultural exchange and hospitality, motivation and hospitality and impact and hospitality. It was found the presence of hospitality to the understanding of the relationships between

* **Mestre** em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM) e **Licenciado** em Letras pela Universidade São Marcos (UNIMARCO). **Professor** da Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo, Brasil.

** **Livre docente** em Teoria do Turismo e do Lazer e **Doutora** em Ciências da Comunicação. Professora titular da Universidade Anhembi Morumbi (UAM) e **Professora** sênior da Universidade de São Paulo (USP). **Bolsista** do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), São Paulo, Brasil.

the volunteer tourists and the members of the host communities, the exchanges among individuals with different cultural background, the altruism and the personal goals as motivational factors to the practice of volunteer tourism.

Keywords | Hospitality, volunteer tourism, voluntourism, scientific production, journal articles

1. Introdução

Como a própria palavra sugere na sua raiz, Hospitalidade ora indica o “estrangeiro” ou o “inimigo”, ora o “hóspede” ou o “senhor do hóspede”, em uma relação que pode gerar “hostilidade” ou uma compensação ou equidade. Trata-se de um leque de possibilidades, mas que leva a aspectos singulares entre relacionar-se, acolher, vincular e trocar em sociedade (Benveniste, 1995).

Seja no âmbito doméstico, público ou privado, ou nos domínios “social”, “privado” e “comercial” (Lashley & Morrison 2000), a hospitalidade envolve pilares definidos que dizem respeito à recepção, hospedagem, alimentação e entretenimento de pessoas (Camargo, 2003). Falar de hospitalidade é referir-se às relações humanas como um todo, e principalmente à perpetuação da raça humana com o reconhecer do outro, aproximar-se geograficamente em todo lugar que permita a sociabilidade humana, interagir com membros de comunidades diferentes, solidarizar-se, reconhecer o outro para obter reconhecimento (Baptista, 2005; 2008). É também perceber sua capacidade de neutralizar a hostilidade e diminuir a distância entre os seres humanos, gerindo, criando e recriando os laços sociais (Camargo, 2015).

As práticas que envolvem viagens e voluntariado caracterizam uma vertente do turismo nomeada de turismo voluntário ou volunturismo, modalidade em que o turista, além de buscar o lazer que uma viagem proporciona, procura auxiliar comunidades carentes, participar de projetos

sociais ou atuar na preservação cultural e ambiental (Wearing, 2001). Mendes e Sonaglio (2013) retratam o altruísmo e o desenvolvimento pessoal como motivadores para a sua prática, enquanto Grabowski, Wearing e McGehee (2013) enumera os elementos-chave para a motivação desses turistas como altruísmo, viagem, aventura/descoberta, interação social, desenvolvimento pessoal, desenvolvimento profissional, imersão cultural e hora certa/lugar certo.

Nas práticas desse segmento turístico emergente há uma proximidade com noções de acolhimento, sociabilidade, solidariedade e até hostilidade. Tendo interesse em investigar o assunto, deparou-se com uma abundância de material, principalmente na forma de artigos de periódicos, na maioria escritos em inglês, com maior incidência no início dos anos 2000.

Percebeu-se então que havia necessidade de sistematizar essa produção científica com a possibilidade de explorar as suas aproximações com a hospitalidade, configurando assim o objetivo primário desta pesquisa. Como objetivos específicos buscou-se:

- (i) descrever a trajetória dessa produção científica no período investigado;
- (ii) analisar as temáticas dos artigos, com base na identificação de categorias relacionadas à hospitalidade;
- (iii) discutir os artigos diretamente relacionados à hospitalidade com base na identi-

cação de categorias de análise.

Este artigo se inicia pela explicitação da metodologia adotada na pesquisa e apresenta os seus principais resultados a partir da caracterização geral de 149 artigos de periódicos de língua inglesa, e da análise de 24 artigos diretamente relacionados à hospitalidade, cuja discussão remete a estudos teóricos sobre o assunto, prescindindo assim de um tópico especial para o referencial teórico.

2. Metodologia

Caracterizada como uma pesquisa documental (Dencker, 1998), assumiu a forma de estudo do estado da arte (Ferreira, 2002), mediante adaptação de Rejowski (2010) e Reis (2015). A partir de estudos de Bardin (2011), adotou-se como a análise de conteúdo temático-categorial (Oliveira, 2008, p. 570), com a definição das categorias “a posteriori”.

Iniciou-se a busca dos artigos de periódicos, disponíveis na base de dados *Scopus* a partir dos termos de *volunteer tourism*, *voluntourism* e da combinação entre *volunteer tourism* e *voluntourism*, nos meses de agosto e dezembro de 2015, e junho de 2016. Como resultado, foram identificados 253 artigos e, língua inglesa para o *volunteer tourism* e 30 para o *voluntourism*, com maior produção a partir dos anos 2000. Excluindo replicações existentes e artigos que não tratavam necessariamente do assunto, foram selecionados 149 artigos publicados entre 2000 e 2015.

Os artigos selecionados tiveram seus dados inseridos em uma planilha do Microsoft Excel, em que se registrou o ano e título do periódico, e o título, resumo e palavras-chave dos artigos; cidade ou país enfocado nos artigos. Os temas e subtemas foram identificados a partir dos extratos do conteúdo dos artigos, e, com o aprofundamento

da leitura destes, os artigos foram classificados quanto às suas abordagens da hospitalidade - direta, indireta ou inexistente.

Os 24 artigos com relação direta com a hospitalidade compuseram uma segunda amostra, sendo agrupados em quatro categorias temáticas na relação entre turismo voluntário e hospitalidade:

- (i) experiência e hospitalidade;
- (ii) motivação e hospitalidade;
- (iii) intercâmbio cultural e hospitalidade;
- (iv) impacto e hospitalidade.

3. Hospitalidade na produção científica sobre turismo voluntário

3.1. Caracterização geral

Do total de artigos da amostra, observou-se que o maior número de artigos se relacionou à busca pelo termo “*volunteer tourism*” (123), seguido por “*voluntourism*” (24); poucos artigos apareceram da busca pela associação entre “*volunteer tourism*” e “*voluntourism*” (2).

A quantidade de artigos por ano mostrou frequência irregular no período de 2000 a 2015, mas com tendência ascendente (Figura 1). Em 2003 e 2005 não houve registro de publicações, enquanto o menor número de artigos ocorreu em 2000 e 2001 e o ápice da produção se deu em 2014. Em 2009 registrou-se o número significativo de artigos, indicando a partir de então uma produção mais consistente sobre o assunto. Esse ano parece ser um marco na produção, que pode se relacionar ao início do uso do termo “*voluntourism*” na literatura especializada citado por Nascimento (2012).

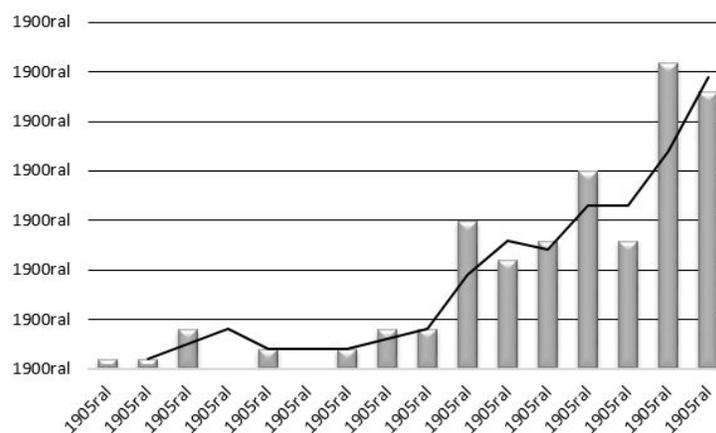


Figure 1 | Produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus por ano
Fonte: Elaboração própria (2016).

Em relação aos periódicos científicos, os artigos foram publicados em 63 diferentes veículos, com maior concentração nos que tratam de hospitalidade, lazer e turismo (70%). Destacaram-se o *Journal of Sustainable Tourism* (18) e o *Annals of Tourism Research* (12), seguidos pelo *Worldwide Hospitality and Tourism Themes* (8), *Annals of Leisure Research* (7) e *Tourism Management* (7). Os demais artigos foram publicados em periódicos que versam sobre diversos temas como ecologia, desenvolvimento e saúde (30%).

Quanto aos locais onde o estudo ocorreu, observou-se que a maior parte das publicações relataram estudos realizados em:

- (i) Ásia (30), em especial na Tailândia (10), seguidos pelo continente africano (21), principalmente na África do Sul;
- (ii) América do Sul (14), com destaque no Equador e Peru;
- (iii) América do Norte (11), em especial no México;
- (iv) Oceania e América Central (20), principalmente na Austrália e Costa Rica;
- (v) Europa (1), com uma pesquisa realizada na Alemanha, Áustria e Suíça;

(vi) em 60 artigos (40% da amostra) não foram identificados ou informados os locais de estudo.

Da amostra inicial de 149 artigos, constatou-se que em 96 deles não havia relação com a hospitalidade, em 29 artigos esta relação era indireta (20%) e em 24 artigos a relação era direta com a hospitalidade (16%). Foram considerados artigos com relação direta com a hospitalidade aqueles que investigavam ações “volunturistas” com foco nas relações sociais, no estabelecimento ou rompimento de vínculos, na alteridade existente nas relações entre as comunidades visitadas e visitantes.

A produção científica diretamente relacionada com a hospitalidade é a seguir analisada em suas quatro categorias que abordam a hospitalidade na experiência, no intercâmbio cultural, na motivação e nos impactos do turismo voluntário ou volunturismo.

3.2. Experiência e hospitalidade

A categoria “Experiência e hospitalidade” contou com oito artigos publicados entre 2009 e 2015, que versaram sobre experiências de viagem de turismo voluntário e tiveram como descritores os seguintes termos: Altruísmo, Cidadania global, Construção de relacionamento, Geografia da com-

paixão, Intimidade, Ligação com a população local, Passeios de solidariedade e Relação anfitrião-hóspede.

Em três artigos dessa categoria, reafirmou-se que o turismo voluntário é uma das faces do turismo alternativo (Wearing, 2001) com um expediente relacionado à justiça social em âmbito mundial. Os outros cinco artigos reportaram experiências de turismo voluntário na Tailândia.

O pensamento de Wearing (2001) é reforçado no artigo de Higgins-Desbiolles (2009, p. 333) quem, ao explorar a atuação de turistas voluntários na Palestina, retratou-o “como uma ferramenta para alcançar a justiça e o respeito pelos direitos humanos”. De outra forma, Conran (2011) trata do papel desempenhado pela intimidade como mediadora da relação entre os participantes, enquanto Mostafanezhad (2013, p. 318) cita que “a geografia da compaixão em turismo voluntário é reflexo de maior - ainda que inadvertidamente - politização das agendas de justiça global”.

Nesse sentido, Baptista (2005, p. 18) convida os diferentes povos a exercer a tolerância e a hospitalidade em uma geografia que possa aproximar a humanidade, pois a “[...] proximidade designa o intervalo que separa dois pontos ou setores do espaço, pondo em causa a sua contiguidade. [...] referindo-se à dinâmica interpessoal, à experiência de contato, de sensibilidade e de vizinhança entre seres humanos”.

Em uma crítica à maneira como eram promovidas as viagens de *gap year*, Lyons, Hanley, Wearing e Neil (2012) apontaram que o turismo voluntário resistia a valores neoliberais adotados por esses programas e servia de alternativa para promover tolerância e ética de cidadania globais mais autênticas. Sob outra ótica, Holmes, Smith, Lockstone-Binney e Baum (2010) recomendaram observar membros da comunidade visitada (anfitriões) e turistas voluntários (hóspedes) como elementos parelhos na experiência de turismo voluntário. E Barbieri, Santos e Katsube (2012) verificaram a importância de um gerenciamento trans-

parente e eficaz que permitisse o vínculo e o envolvimento autênticos com as comunidades locais, contribuindo para o autodesenvolvimento dos participantes.

Em um contexto de ações que visaram uma conscientização mais abrangente acerca da experiência de turismo voluntário, Hammersley (2014) concluiu que para existir “ação participativa significativa baseada na solidariedade, na aprendizagem mútua e construção de relacionamento” era necessária a implantação de um programa educativo contínuo de acompanhamento dos turistas voluntários para que não fossem reforçados os estereótipos que distanciam as culturas dos locais e dos visitantes.

No último artigo desta categoria, Coghlan (2015) analisou as respostas de turistas que retornaram de viagens voluntárias, identificando as experiências turísticas, com base em declarações que evidenciaram os benefícios pessoais adquiridos na viagem, e as experiências de voluntariado, com base nas sentenças que mostraram um comportamento pró-social.

Constatou-se assim que as pesquisas na categoria “Experiência e hospitalidade” ofereceram recomendações de como o turismo voluntário pode ser colocado em prática, favorecendo o melhor entendimento, a aproximação social e a vinculação entre os participantes, sejam eles os turistas voluntários ou os membros das comunidades locais.

3.3. Intercâmbio intercultural e hospitalidade

Nesta categoria, intitulada “Intercâmbio intercultural e hospitalidade”, encontraram-se sete artigos, entre 2004 e 2015, cujos descritores associados à hospitalidade foram: Altruísmo, Compreensão e incompreensão intercultural, Encontros interpessoais, Interação com a comunidade anfitriã, Interação e experiências culturais, Residentes e volunturistas, e Trocas do aprendizado intercultural.

Por definição, o turismo voluntário atende paí-

ses subdesenvolvidos e em desenvolvimento com a união de atividades turísticas hedonistas com atividades voluntárias altruístas. Simpson (2004, p. 681) considerou esta alternativa do setor de turismo como uma variação das viagens de *gap year* que torna o desenvolvimento do conhecimento e alcance da juventude, porém procurou levantar questões sobre o quanto estes jovens “aprendem sobre ‘os outros’ que encontram, e através disso, sobre tais programas”.

Por outro lado, McIntosh & Zahra (2007, p. 541) observaram a atuação de 12 turistas voluntários australianos na comunidade indígena neozelandesa dos Maori. Consideraram tanto a opinião dos visitantes quanto dos visitados, e destacaram que “a natureza da interação e experiências culturais adquiridas eram vistos como mutuamente benéficas e aparentemente diferentes daquelas adquirida a partir de produtos culturais tradicionais”.

Raymond & Hall (2008) e Kirillova et al. (2015) discutiram a relação entre turismo voluntário e compreensão intercultural. Os primeiros atribuíram aos programas de turismo voluntário a responsabilidade em priorizar esta compreensão entre culturas diferentes, transformando-a no propósito da modalidade turística. Para os outros dois autores, já anteriormente mencionados, “a qualidade de interação com a comunidade anfitriã foi o prognosticador mais significativo da mudança na sensibilidade intercultural” (Kirillova, Lehto & Cai, 2015, p. 382).

Com o uso da noção de distância social para melhor compreensão da relação entre turistas voluntários e habitantes das regiões visitadas, Woosnam e Jung Lee (2011) asseveraram que em face de diferenças culturais e mal-entendidos percebidos em cada parte, deveriam ser examinadas tanto as perspectivas de residentes quanto as dos volunturistas, o que ocorre raramente. Destacaram que a interação e exposição de um para o outro auxiliaria a quebra de estereótipos e eventuais mal-entendidos, e a melhora de relacionamentos “uma vez que volunturistas e residentes aprendem e apre-

ciam a cultura uns dos outros” (Woosnam & Jung Lee, 2011, pp. 311-312).

Para Everingham (2015), em vez de se salientar qualquer aspecto que caracterize o turismo voluntário como resultado de práticas paternalistas, devia-se realçar os ganhos com as trocas e intercâmbios de ordem cultural entre os integrantes das zonas de desenvolvimento e os volunturistas, como no exemplo da organização equatoriana *Fundacion Arte del Mundo*. Outra preocupação apareceu acerca da rede de trabalho voluntário em fazendas orgânicas *World-Wide Opportunities on Organic Farms (WWOOF)*, quando Ince (2015, p. 824) preconizou a aplicação da autogestão como modo de favorecer a “produção de espaços de encontro” e garantir as concepções primárias sobre a WWOOF como “economia de compartilhamento sem dinheiro, concebido como um local de aprendizagem mútua e o intercâmbio cultural”.

Estas preocupações de estudo levam ao pensamento de Grinover (2007, p. 119), quando ele menciona o ensaio *Ospitalità e società* do professor italiano Giacomo Coccolini para indicar que a hospitalidade assume “uma importância toda particular no contexto atual, [...], em que a interdependência das pessoas, das culturas e da identidade obriga – e obrigará sempre mais – a fazer as contas com o outro, com o diferente” que carrega uma “bagagem de valores, de pontos de vista, de situações e de experiências diferentes das nossas”.

Além disso, a hospitalidade traz consigo a recepção, o recebimento de pessoas como uma das bases de sustentação de seu eixo cultural (Carmargo, 2003). O acolhimento se trata de uma trama paradoxal “entre a defesa do “eu” e a necessidade do “outro” (Bueno, 2008, p. 11). Assim, na categoria “Intercâmbio intercultural e hospitalidade” observou-se a troca com o diferente, a comunhão com o outro (alteridade), o aprendizado e a possibilidade de se encontrar com uma cultura diferente por meio do turismo voluntário.

3.4. Motivação e hospitalidade

Na composição da categoria “Motivação e hospitalidade”, encontraram-se cinco artigos publicados de 2009 a 2014. Entre os descritores que auxiliaram nesta categorização destacaram-se os termos: Altruísmo, Interação com moradores/culturas e Melhoria de relacionamento. Na maioria dos artigos desta categoria associaram-se os interesses individuais às intenções altruístas.

Coghlan e Fennell (2009) exploraram o entendimento da concepção de altruísmo e seu emprego nas atividades de turismo voluntário, procurando detectar nas investigações sobre este setor as intenções dos participantes, ora egoístas ora altruístas. Para os autores, o turismo voluntário “representa uma forma de egoísmo social, que, dependendo da gestão dos turistas voluntários, e das metas e implementação dos objetivos do projeto, vai realmente beneficiar ambientes e comunidades locais” (Coghlan & Fennell, 2009, p. 377).

Com base em uma pesquisa on-line enviada a alemães que realizaram trabalho voluntário na África do Sul, Benson e Seibert (2009) descobriram que os fatores motivacionais mais expressivos entre o grupo foram: “experimentar algo diferente, algo novo”; “conhecer pessoas africanas”; “aprender sobre um outro país e cultura”; “viver em outro país” e “ampliar a mente do indivíduo” (Benson & Seibert, 2009, p. 295).

Por meio da teoria de aprendizagem transformadora (AT) e dados de outra pesquisa on-line sobre possíveis turistas voluntários, Knollenberg, McGehee, Boley & Clemmons (2014, p. 922) apuraram que o “altruísmo continua a ser a principal motivação” e reconheceram que “desejos de experimentar diferentes culturas, construir relacionamentos com a família, e escapar da vida diária” serviram como outras maneiras de motivar os indivíduos a se engajarem em projetos de turismo voluntário.

Lembra-se então de Camargo (2004) que descreveu na chamada lei não escrita de hospitali-

dade a existência de um interesse subentendido em ações de auxílio ou retribuição ao próximo. Esta constatação pode ser percebida nas principais motivações de turistas voluntários de Hong Kong do estudo de Lo e Lee (2011, p. 326), cujos principais fatores foram: “imersão cultural e interação com a população local; desejo de retribuir e mostrar amor e preocupação; uma experiência compartilhada com familiares e uma oportunidade educacional para as crianças; envolvimento religioso; e fuga da vida cotidiana”.

Tal dicotomia entre valores interessados e desinteressados foram vistos também na investigação de Chen e Chen (2011) sobre voluntários na expedição “Chinese Village Traditions” do Earthwatch Institute. Após separarem em três categorias as motivações dos voluntários, os autores destacaram temas subdivididos em fatores pessoais (experiência autêntica, interesse em viajar, desafio/estimulação e outros), interpessoais (desejo de ajudar, interação com moradores/culturas, encorajamento por outros e melhoria de relacionamentos) e outros (estilo único da viagem, tempo/dinheiro e objetivo da organização).

Unindo estes fatores motivacionais com as práticas onde a hospitalidade se faz presente, cita-se o pensamento de Bueno (2008, p.10): “pensar as práticas sociais em termos de mediação da alteridade, pela construção de vínculos construídos a partir da circularidade do dar-receber-retribuir, estabelecendo pontes que criam, ampliam ou rompem alianças e vínculos sociais”.

Tendo em vista esta característica da hospitalidade, assim como a geração, extensão e a ruptura de laços sociais ponderando-se o papel do trinômio dar-receber-retribuir e da teoria da dádiva de Marcel Mauss (2003), viu-se que, na categoria “Motivação e hospitalidade”, as motivações para o engajamento no turismo voluntário compreenderam não somente o altruísmo – um dos elementos básicos do voluntariado – mas também, outros fatores de ordem pessoal que motivaram turistas voluntários a se engajarem em projetos de viagens volun-

tárias.

3.5. Impacto e hospitalidade

Não menos importante, mas com apenas quatro artigos publicados entre 2006 e 2015, a categoria “Impacto e hospitalidade” foi determinada a partir dos seguintes descritores: Interação entre residentes e voluntários, Humanitarismo, Comunidades anfitriãs e visitantes e Perspectiva de comunidades anfitriãs.

Clifton e Benson (2006) examinaram a atuação de turistas voluntários na Indonésia envolvidos com pesquisas de ecoturismo. Os autores verificaram que a postura desses turistas, como “a vontade deles de receber informações relativas às normas locais, culturas e crenças e o desejo de incorporar o intercâmbio cultural”, favoreceu a interação com a comunidade local “em um contexto de entusiasmo e compreensão, respectivamente, apesar do potencial de impactos negativos consideráveis devido às suas diferentes origens” (Clifton & Benson, 2006, p. 252).

Para Sin (2010), costumava-se abordar amplamente na pesquisa sobre turismo voluntário em seus impactos positivos, ressaltando as possibilidades de progresso local, de contato mais próximo entre a população local e turistas com suas culturas diferentes, porém, pouca atenção se dava às impressões daqueles que residem nas comunidades visitadas. Dessa forma, procurou averiguar as “opiniões positivas e negativas do turismo voluntário a partir da perspectiva de comunidades anfitriãs” no Camboja “para contribuir com uma discussão equilibrada com a literatura limitada sobre as perspectivas das comunidades anfitriãs no desenvolvimento do turismo” (Sin, 2010, p. 983).

Conforme reportaram Wearing e McGehee (2013), essa preocupação com as impressões dos locais, além da necessidade de indicadores para se medir com precisão os impactos do turismo voluntário, valorizaram o papel dos estudos de caso para

auxiliar na propagação de seus pontos positivos.

Em outra perspectiva dos impactos, Mostafanezhad (2013) abordou a influência exercida por celebridades como Angelina Jolie e Madonna sobre turistas voluntários, em especial, mulheres voluntariando no norte da Tailândia. Em seu estudo, a autora verificou como as ações humanitárias de celebridades femininas popularizava e despolitizava o turismo voluntário, concluindo que ambos são resquícios de um sentimentalismo do período colonial.

No artigo mais recente dessa categoria, Burrai, Font e Cochrane (2015, p 451) trataram das “percepções dos stakeholders do turismo voluntário”, descobrindo que, na relação entre residentes e visitantes, “heterogeneidade, dinamismo e uma flutuação entre materialidades e afeição são [...] importantes resultados dessas interações”.

Finalizando, na categoria “Impacto e hospitalidade”, percebeu-se que a redução da chamada “Outrificação” (Wearing & McGehee, 2013) e também da transformação de possíveis relacionamentos hostis em simpáticos entre turistas voluntários e residentes das comunidades visitadas, ocorreram quando os visitantes se tornaram mais conscientes sobre quem estariam visitando e quando os visitantes tiveram a oportunidade de se tornar tão atuantes quanto qualquer outro stakeholder participante no turismo voluntário.

4. Considerações finais

Estudou-se o turismo voluntário a partir de uma parcela da produção científica em língua inglesa, explorando suas facetas e interfaces com a hospitalidade. Da caracterização geral dos artigos atestou-se uma tendência ascendente no período de 2000-2015, indicando a expansão do interesse de pesquisadores sobre o tema.

Quanto aos locais de estudo enfocados nos estudos, percebeu-se que estes ocorreram em localidades atraentes aos turistas voluntários pelos as-

pectos naturais e culturais ou pela vulnerabilidade econômica e social. A ausência de artigos em países em desenvolvimento como a Índia e o Brasil surpreendeu, uma vez que neles existem projetos para promover o progresso econômico, a preservação ambiental e o desenvolvimento social em determinadas localidades, os quais provavelmente contam com turistas voluntários.

Na categoria “Motivação e hospitalidade”, encontraram-se pesquisas que mencionaram fatores motivacionais hedonistas e de ordem pessoal para o engajamento em atividades voluntaristas, como a viagem em si, o desenvolvimento pessoal e a descoberta de algo novo. As demais categorias apontaram com mais ênfase para a importância dos relacionamentos interpessoais. Na categoria “Experiência e hospitalidade”, por exemplo, sugeriu-se na maioria dos artigos que a condução dos projetos de turismo voluntário, quando bem planejada, resultava em encontros autênticos e relacionamentos de aproximação entre visitantes e visitados. Já na categoria “Intercâmbio intercultural e hospitalidade”, ponderou-se sobre o papel dos aspectos culturais para a integração entre povos distintos, para o desenvolvimento e aprendizagem por meio do contato com o outro. Por sua vez, a categoria “Impacto e hospitalidade” retratou quão essencial era conscientizar os turistas voluntários sobre os membros das comunidades anfitriãs, assim como entender os anfitriões como agentes tão ativos e participantes quanto qualquer outro no processo.

Depreendeu-se que os artigos com relação direta expressaram interesse acerca das relações sociais e do estabelecimento ou rompimento de vínculos, da alteridade (a percepção e comunhão com o outro) entre turistas voluntários e integrantes das comunidades visitadas, e, em sua maioria, relacionam a hospitalidade com base no altruísmo e na alteridade, evidenciando o caráter incondicional e a alternância de papéis entre visitantes e visitados nesta prática.

Referências

- Baptista, I. (2005). Para uma geografia de proximidade humana. *Revista Hospitalidade*, 2 (2), 11-22.
- Baptista, I. (2008). Hospitalidade e eleição intersubjectiva: sobre o espírito que guarda os lugares. *Revista Hospitalidade*, 5 (2), 5-14.
- Barbieri, C., Santos, C. A., & Katsube, Y. (2012). Volunteer tourism: On-the-ground observations from Rwanda. *Tourism Management*, 33(3), 509-516.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Benson, A., & Seibert, N. (2009). Volunteer tourism: motivations of German participants in South Africa. *Annals of Leisure Research*, 12(3-4), 295-314.
- Benveniste, E. (1995). *O vocabulário das instituições indo-europeias*. Campinas: Editora da Unicamp.
- Bueno, M. S. (Org.). (2008). *Hospitalidade no jogo das relações sociais*. Goiânia: Editora Vieira.
- Burrai, E., Font, X., & Cochrane, J. (2015). Destination Stakeholders' Perceptions of Volunteer Tourism: An Equity Theory Approach. *International Journal of Tourism Research*, 17(5), 451-459.
- Camargo, L. O. L. (2003). Os domínios da Hospitalidade. In: Dencker, A. F. M. & Bueno, M. S. (Org.). *Hospitalidade: cenários e oportunidades*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 7-28.
- Camargo, L. O. L. (2004). *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph.
- Camargo, L. O. L. (2015). Os interstícios da hospitalidade. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, 12, 42-69.
- Chen, L. J., & Chen, J. S. (2011). The motivations and expectations of international volunteer tourists: A case study of “Chinese Village Traditions”. *Tourism Management*, 32(2), 435-442.
- Clifton, J., & Benson, A. (2006). Planning for sustainable ecotourism: The case for research ecotourism in developing country destinations. *Journal of Sustainable Tourism*, 14(3), 238-254.
- Coccolini, G. (2003). *Dell'ospitalità*. Bologna: Pades Edizioni.
- Coghlan, A. (2015). Prosocial behaviour in volunteer tourism. *Annals of Tourism Research*, 55, 46-60.
- Coghlan, A., & Fennell, D. (2009). Myth or substance: An examination of altruism as the basis of volunteer tourism. *Annals of Leisure Research*, 12(3-4), 377-402.

- Conran, M. (2011). They really love me!: Intimacy in volunteer tourism. *Annals of Tourism Research*, 38(4), 1454-1473.
- Dencker, A. F. M. (1998). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura.
- Everingham P. (2015). Intercultural exchange and mutuality in volunteer tourism: The case of intercambio in Ecuador. *Tourist Studies*, 15(2), 175-190.
- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas "Estado da Arte". *Educação & sociedade*, 23 (79), 257-272.
- Grabowski, S., Wearing, S. L., & McGehee, N. (2013). Volunteer tourists: why do they do it?. *International volunteer tourism: integrating travellers and communities*, 70-83.
- Grinover, L. (2007). *A hospitalidade, a cidade e o turismo*. São Paulo: Aleph.
- Hammersley, L. A. (2014). Volunteer tourism: Building effective relationships of understanding. *Journal of Sustainable Tourism*, 22(6), 855-873.
- Higgins-Desbiolles, F. (2009). International solidarity movement: a case study in volunteer tourism for justice. *Annals of Leisure Research*, 12(3-4), 333-349.
- Holmes K., Smith K.A., Lockstone-Binney L., & Baum T. (2010). Developing the dimensions of tourism volunteering. *Leisure Sciences*, 32(3), 255-269.
- Ince, A. (2015). From middle ground to common ground: self-management and spaces of encounter in organic farming networks. *Annals of the Association of American Geographers*, 105(4), 824-840.
- Kirilova, K., Lehto, X., & Cai, L. (2015). Volunteer tourism and intercultural sensitivity: The role of interaction with host communities. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 32(4), 382-400.
- Knollenberg, W., McGehee, N. G., Boley, B. B., & Clemmons, D. (2014). Motivation-based transformative learning and potential volunteer tourists: Facilitating more sustainable outcomes. *Journal of Sustainable Tourism*, 22 (6), 922-941.
- Lashley, C., & Morrison, A. J. (2000). *In search of hospitality: Theoretical perspectives and debates*. Routledge.
- Lo, A. S., & Lee, C. Y. (2011). Motivations and perceived value of volunteer tourists from Hong Kong. *Tourism Management*, 32(2), 326-334.
- Lyons K., Hanley J., Wearing S., & Neil J. (2012). Gap year volunteer tourism. myths of global citizenship? *Annals of Tourism Research*, 39(1), 361-378.
- Mauss, M. (2003). *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify.
- McIntosh, A. J., & Zahra, A. (2007). A cultural encounter through volunteer tourism: Towards the ideals of sustainable tourism? *Journal of sustainable tourism*, 15(5), 541-556.
- Mendes, T. C., & Sonaglio, K. E. (2013). Volunturismo: uma abordagem conceitual. *Turismo-Visão e Ação*, 15(2), 185-206.
- Mostafanezhad, M. (2013). 'Getting in Touch with your Inner Angelina': celebrity humanitarianism and the cultural politics of gendered generosity in volunteer tourism. *Third world quarterly*, 34(3), 485-499.
- Mostafanezhad, M. (2013). The geography of compassion in volunteer tourism. *Tourism Geographies*, 15(2), 318-337.
- Nascimento, R. C. (2012). Turismo e Voluntariado: um estudo sobre as publicações em revistas científicas nacionais e internacionais. *Revista Turismo em Análise*, 23(2), 265-285.
- Nascimento, R. C. (2008) *Franciscanismo no Brasil: do turismo religioso ao turismo voluntário na Província da Imaculada Conceição do Brasil* (Dissertação, Universidade de São Paulo).
- Oliveira, D. C. D. (2008). Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev. enferm. UERJ*, 16(4), 569-576.
- Raymond, E. M., & Hall, C. M. (2008). The development of cross-cultural (mis) understanding through volunteer tourism. *Journal of sustainable tourism*, 16(5), 530-543.
- Reis, J. T. (2015). *Bebidas e hospitalidade: produção científica no Brasil (2004-2012)*. (Dissertação, Universidade Anhembi Morumbi).
- Rejowski, M. (1997). *Realidade turística nas pesquisas científicas: visão de pesquisadores e profissionais*. (Tese Livre Docência, Universidade de São Paulo).
- Rejowski, M. (2010). Produção Científica em Turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. *Turismo em Análise*, 21(2), 224-246.
- Simpson, K. (2004). 'Doing development': The gap year, volunteer-tourists and a popular practice of development. *Journal of International Development*, 16(5), 681-692.

- Sin, H. L. (2010). Who are we responsible to? Locals' tales of volunteer tourism. *Geoforum*, 41(6), 983-992.
- Wearing, S. (2001). *Volunteer tourism: Experiences that make a difference*. Cabi.
- Wearing, S., & McGehee, N. G. (Eds.). (2013). *International volunteer tourism: Integrating travellers and communities*. CABI.
- Woosnam, K. M., & Jung Lee, Y. (2011). Applying social distance to voluntourism research. *Annals of Tourism Research*, 38(1), 309-313.